

Vencedor da etapa Zona da Mata do Festival da Canção Prisional levou piano e letra sobre recomeço para o palco de Juiz de Fora

O belo teatro Paschoal Carlos Magno foi palco para a apresentação da terceira etapa do festival de música produzida dentro de unidades prisionais 10 de Julho de 2019 , 12:19

Atualizado em 10 de Julho de 2019 , 12:31



Com discursos e canções infladas de emoção, os sete participantes do Festival da Canção Prisional (Festipri) 2019 buscaram mostrar ao público presente um pouco da realidade da prisão, seus arrependimentos e sonhos. A competição foi realizada nesta quarta-feira (9/7) no Teatro Paschoal Carlos Magno, no centro de Juiz de Fora. A apresentação vencedora foi do preso Alexander José do Nascimento que, no piano trouxe a música de sua autoria *Tudo Novo Se Fará*, que fala sobre a importância de se acreditar em novos recomeços. Pela vitória, Alexander ganhou um violão e a gravação de seu single em um estúdio profissional. O vencedor cumpre pena no Presídio de São João Del Rei.



Em sua fala, ele agradeceu ao juiz da comarca e a todos os profissionais da sua unidade prisional que fizeram possível sua participação. “Quando fui preso, foi perto do Festipri do ano passado, e eu vi na TV o vencedor e me perguntei naquele momento se um dia eu poderia participar e tocar piano em uma competição dessa. E dentro do meu coração eu desacreditei, achei que estava sonhando alto, mas olha onde Deus me trouxe, olha o que Ele fez. Não importa o tamanho do seu sonho, nunca deixe de sonhar”, disse emocionado o campeão da etapa Zona da Mata.

O segundo lugar ficou com Alessandro do Nascimento Paes, da Penitenciária José Edson Cavaleiri, localizada em Juiz de Fora, com a apresentação da canção *Lei do Cão*. Pela colocação, ele ganhou um cavaquinho. O Centro de Remanejamento do Sistema Prisional (Ceresp) Juiz de Fora levou o terceiro lugar com o rap *A Minha Oração*, de autoria dos presos Davi da Silva e Hudson de Oliveira Vigilato, que receberam um tan tan como prêmio.

Os três vencedores também levaram o troféu Patrulha 66, banda musical escolhida como homenageada do evento. A premiação de cada edição sempre leva o nome do homenageado. O grupo musical promoveu nos anos 80 a primeira apresentação de rock em uma unidade prisional de Juiz de Fora, no extinto Presídio Santa Terezinha. As outras três apresentações participantes foram do Anexo Feminino Eliane Beti, Casa do Albergado José de Alencar Rogedo, ambas em Juiz de Fora e o Presídio de Visconde do Rio Branco. Todos ganharam brindes e um prêmio de participação.

Para a pedagoga da Penitenciária José Edson Cavaleiri, Viviani Freitas, principal responsável pela organização do evento, realizar a edição em Juiz de Fora foi a concretização de um sonho. “No ano passado fomos até Viçosa com o nosso participante e começamos a sonhar com a possibilidade de trazer o evento para Juiz de Fora. A vontade é de promover a arte de uma maneira geral. A arte sensibiliza e é o que transforma o ser em humano. Não tem como nesse momento, haver diferença entre o erudito e o não erudito. Somos todos iguais com a música” disse Viviani.



O evento também contou com um show do coletivo Hiphopologia, que elogiou as apresentações e deixou uma palavra de incentivo para os participantes não desistirem da música. Thiago de Souza Carvalho, participante do Festipen 2009 e Paulo César Duarte, participante do festival de 2018 também se apresentaram.

Festipri

O festival, que busca a ressocialização por meio da música, nasceu em 2006 com o nome Festival Da Canção Penitenciária (Festipen) e envolvia presos da região metropolitana de Belo Horizonte. Em 2015, a competição passou a ser denominado Festival da Canção Prisional (Festipri) e em 2017 o projeto foi expandido para todas as regiões do estado. O evento tem como objetivo favorecer o processo de ressocialização dos indivíduos privados de liberdade através da musicalidade, além de incentivar e revelar talentos musicais dentro do Sistema Prisional.

A diretora de Ensino e Profissionalização, do Departamento Penitenciário de Minas Gerais, Bruna Aguiar, prestigiou o evento e reforçou como a efetivação do Festipri depende da ajuda de todos os envolvidos. “É importante que cada vez mais que nós assumamos a nossa parte da responsabilidade com as pessoas privadas de liberdade. Nós acreditamos no poder de recuperação das pessoas. E tentamos, com muita luta, humanizar esse tempo que eles passam privados do direito de ir e vir. Acreditamos que a educação, a arte, a cultura, o trabalho, os laços familiares, são fatores essenciais para o processo de ressocialização. E este é o último estágio da nossa possibilidade de atuação para ressocializar estes indivíduos. Portanto, queremos que eles saiam do sistema prontos para enfrentar o mundo de outra forma”.



Etapas

Cerca de 350 presos de 50 unidades prisionais administradas pela Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública (Sejusp) e Apac's estão participando das seis etapas do Festipri 2019: Sul, Triângulo, Norte, Zona da Mata, Vale do Rio Doce e Região Metropolitana de Belo Horizonte. As próximas etapas serão realizadas até o final de agosto em datas a serem divulgadas.

Fotos: Dirceu Aurélio

Matéria: Fernanda de Paula

[Enviar para impressão](#)